



**AGROECOLOGIA E A RESISTÊNCIA SOCIAL DA AGRICULTURA
FAMILIAR: O CASO DO GRUPO AGROECOLÓGICO DO REMANSO –
CANGUÇU (RS)**

DEMAICON SCHMIDT PETER¹; GIANCARLA SALAMONI²

1. Universidade Federal de Pelotas e-mail: demaicon@yahoo.com.br;

2. Universidade Federal de Pelotas e-mail: gia.salamoni@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A década de 1970 marcou a transformação do espaço rural brasileiro, a chamada “Revolução Verde” alterou a paisagem¹ rural, e a agricultura brasileira baseada na produção diversificada de alimentos para o mercado interno, passou a produzir em larga escala as commodities agrícolas, ou seja, produtos destinados ao mercado internacional. Nos casos em que os policultivos foram substituídos pela monocultura, esse processo provocou, de forma acelerada, a concentração fundiária. A paisagem rural que antes era de pequenas propriedades, com muitos habitantes foi sendo substituída, de forma gradual, por grandes lavouras baseadas na mecanização e uso de insumos químicos, provocando uma diminuição na população rural.

Lima et al. (1995, p.85) descrevem as unidades de produção da agricultura familiar como:

Unidades essencialmente distintas da empresa capitalista típica. Pois, a partir de uma base material e social específicas e da forma como se inserem no meio físico e socioeconômico, buscam se reproduzir social e economicamente, organizando e realizando produção basicamente através da força de trabalho familiar.

Esses sujeitos, que resistiram e ficaram no campo foi necessário que buscassem construir alternativas de produção que pudessem garantir o sustento dessas famílias, através da produção de alimentos e da geração de renda. Uma dessas alternativas encontradas foi o desenvolvimento da agroecologia, pois ela

¹ O recorte espacial das práticas agrícolas, ou seja, entendimento do funcionamento (organização) das relações entre as agriculturas e a natureza passa pelo estudo das representações e percepções da paisagem, que se expressam materialmente no território da agricultura familiar. As paisagens configuradas pelos agricultores familiares representam um espaço de vida e trabalho, cujo emprego de tecnologias alternativas deve propiciar a reprodução deste espaço simbólico. (FLORIANI,2007)



corresponde à boa parte dos anseios da agricultura familiar, especialmente porque a produção de alimentos limpos, que agredem menos o meio ambiente, restabelece a relação harmoniosa que sempre existiu entre os agricultores familiares com a terra e com os seus recursos disponíveis. Conforme afirmam Caporal e Costabeber(2004), a agroecologia é uma ciência que se destina a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis.

Os princípios da agroecologia preconizam uma harmoniosa relação entre os indivíduos o que se encaixa diretamente com as estruturas sociais organizadas que se estabelecem junto à agricultura familiar.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo exploratória realizada no recorte territorial adotado para o estudo de caso (YIN, 2015).

3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Em meados dos anos 90 o consumidor começa a despertar para a necessidade de um consumo mais consciente, que seja menos agressivo ao meio ambiente, e no qual as relações mercadológicas também tenham uma nova configuração, trazendo junto consigo uma maior relevância para as relações interpessoais que perpassam o mercado. Neste contexto, surge o grupo alvo deste estudo, o Grupo Agroecológico do Remanso, a partir de ações que foram implementadas nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul, no final dos anos 1980, a partir do trabalho realizado pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia- CAPA, ligado a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB e pela Pastoral Rural da Igreja Católica.

O Grupo Agroecológico do Remanso é uma instituição informal, criado em 1995, através de um trabalho de fomento, realizado pelo CAPA, que congrega dez famílias de agricultores familiares agroecológicos unidos no intuito de promover a comercialização direta da sua produção em feiras agroecológicas.

A localidade de Remanso fica localizada a uma distância de aproximadamente 30 km da sede do município de Canguçu, num território ocupado basicamente por agricultores familiares. A localidade tem outra característica

bastante significativa a de ser formada por uma paisagem geográfica bastante acidentada. Ainda, a localidade é formada basicamente por descendentes de pomeranos e de italianos, apresentando uma forte presença de tradições culturais, com destaque para a religiosidade, particularmente, a da confessionalidade protestante luterana, herança cultural trazida pelos pomeranos do continente europeu.

Dentre as capacitações disponibilizadas pelo CAPA e sua equipe técnica, no ano de 1994, se estabelece uma ampla discussão sobre a forma de produção de alimentos que estava sendo adotada, em especial pela adoção de práticas de cultivo baseadas na agroecologia. A partir desse momento, se desencadeia um processo de desenvolvimento de atividades de capacitação que culminam com a criação do grupo agroecológico do Remanso, e com uma articulação entre grupos de produção de inúmeras localidades dos municípios de Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul, resultando na criação da Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul – ARPA-Sul, e ainda na criação da primeira feira agroecológica de Pelotas e da Região Sul do RS, a Feira Agroecológica da Avenida Dom Joaquim na cidade de Pelotas/RS, até hoje em atividade. Depois da criação desta feira, e com o passar dos anos, as famílias que investiram na produção agroecológica, como estratégia de reprodução social e econômica, buscaram ampliar a sua produção, muitos foram os desafios enfrentados, pois no início segundo eles era difícil comercializar pois ainda havia muita desconfiança sobre a qualidade dos produtos.

Ao longo dos últimos vinte anos, com o avanço das tecnologias de produção agroecológicas, e com a criação de uma série de políticas públicas como o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos - PAA, e a obrigatoriedade da aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar – Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE foram ampliados os mercados institucionais para esses grupos sociais.

Atualmente, os agricultores do grupo realizam, semanalmente, feiras em cinco pontos distintos, nos municípios de Canguçu e Pelotas, além dessas conquistas também pode se destacar a certificação de propriedades de produção orgânica que garante aos seus produtos, outro aspecto que os diferenciam dos demais.

Os agricultores destacam que a sua principal fortaleza se constitui na união e na cooperação através do associativismo, e que através da comercialização de

forma coletiva, também foi possível se estabelecer um nível maior de proximidade entre os agricultores. A partir do momento em que começaram a comercializar em grupo, outras ações coletivas começaram a se estabelecer, como por exemplo, a realização de compras coletivas.

Ao acompanhar a rotina das propriedades se tem uma visão da importância do trabalho e da capacidade produtiva das unidades familiares, observa-se que elas são responsáveis pelo fornecimento da maior parte dos alimentos consumidos pelas famílias rurais e urbanas do país. Outro fator que chama a atenção nos depoimentos das famílias é a satisfação de estarem produzindo alimentos limpos sem agrotóxicos e que não agridem o meio ambiente. Por meio da análise da experiência do grupo Agroecológico do Remanso, concluímos este trabalho na certeza de que a agroecologia se consolida a cada dia como uma das principais alternativas de resistência social, frente ao avanço dos pacotes tecnológicos difundidos pela Revolução Verde.

4 REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia.: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS,1998.

CAPA. Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. **Quem Somos.** Disponível em : <http://www.capa.org.br/quemsomos.htm> Acesso em Setembro de 2016.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia alguns conceitos e princípios.** Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.

FLORIANI, Nicolas. **O planejamento do espaço rural periurbano: da abordagem funcional do território às territorialidades da autonomia.** Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR, n. 16, p. 55-68, jul./dez. 2007.

GUZMÁNN, Eduardo Sevilla. El marco teórico de la Agroecología. IN:GUZMÁNN, E S. **Desde el pensamiento social. Agrario.** Cordoba:Servicio de Publicaciones,Instituto de Sociología y Estudios Campesinos,Universidade de Cordoba,2006. p. 221-248

LIMA,A.P;BASSO,N.;NEUMANN,P.S;SANTOS A.C. dos & MULLER,A.G. **Administração da unidade de produção familiar. Modalidades de trabalho com agricultores:** Ijuí: Editora Unijuí,1995.

YIN, Robert K., **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2015.